

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ARAÇÁS

Casal transforma sucata e tinta em arte no bairro

Casados há mais de 30 anos, José Carlos Dalvi e Cledna Dolores encantam os clientes com os seus quadros, esculturas e mosaicos

Rayza Fontes

Madeira, sucata, telas, tintas e uma infinidade de diferentes materiais ocupam a casa e ateliê do casal José Carlos Dalvi, 62, e Cledna Dolores David Dalvi, 55. Casados há mais de 30 anos, eles encantam os moradores de Araçás, em Vila Velha com quadros, esculturas, mosaicos, intervenções e pequenas peças como carrinhos e candelabros.

Formada em Artes Plásticas na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e concluindo o curso de Artes Visuais, na mesma universidade, Cledna acredita que dar continuidade à formação faz dela uma profissional melhor.

“Acho que tudo deve ser lido, complementado, e vale a pena sempre aprender. Deixa a gente mais jovial e com mais preparo para enfrentar os desafios”.

Professora de Artes no ensino fundamental da rede privada, a artista tem planos de, após a aposentadoria, produzir mais obras. Ela contou ainda que desde criança tinha um apreço especial pela arte e que é uma artista versátil, que não se limita a um só tipo de expressão artística, já que faz quadros, desenhos, mosaicos, dentre outros.

“Eu sempre gostei de arte, de



JOSÉ CARLOS, 62, E CLEDNA, 55, com algumas das peças produzidas por eles com diferentes tipos de materiais

pintar, desenhar e ler. Eu acho que a arte contribui para formar um olhar crítico. Não é só fazer por fazer, mas também refletir algumas questões sobre a própria vida”, disse.

O artesão e técnico eletrônico autodidata José Carlos Dalvi tem um livro publicado na área da eletrônica (Multitestes Analógicos e Digitais) e outro em curso, já na gráfica, que chamará Reparos em Máquinas de Solda.

Já as obras de arte vão desde esculturas em madeira, ferro e pequenas peças de sucata transformadas em carrinhos.

Natural de Alfredo Chaves, ele se mudou para Araçás em 1981 e diz não se imaginar mais em outro lugar. No bairro, é conhecido por executar com maestria os trabalhos que desenvolve.

O multiprofissional afirmou ainda gostar de presentear amigos e parentes com as obras, o que pre-

tende fazer neste Natal.

“Eu trabalho com eletrônica e com as esculturas desde os 16 anos. Aprendi vendo, tentando e fazendo. O meu trabalho artístico mais difícil foram as esculturas de santos, feitas na madeira. Tem muito detalhe e uma preocupação com a dimensão dos braços e pernas. E eu faço sem remendo. Então, não pode haver erro”, explicou José Carlos, que é um entusiasta da reciclagem.

OS TALENTOS DO BAIRRO



MÁRCIA REGINA contou que o passatempo virou a sua fonte de renda

Artesã se prepara para a chegada do Natal

Moradora do bairro Araçás há 30 anos, Márcia Regina da Silva Lopes, 50, sempre foi apaixonada por trabalhos manuais. Já fez bijuterias, biscuit e decidiu se aventurar pelo patchwork. Com a proximidade do Natal, ela aproveitou para fazer toalhas de mesa, guirlandas e diversos itens te-

máticos.

“Recebo muitas encomendas de estojos, porta-moedas e mantas. Comecei a fazer por hobby, hoje é a minha fonte de renda e continua sendo um ótimo passatempo”, contou Márcia, que costuma participar de feiras e eventos relacionados a artesanato.

Mãe e filha abrem negócio de sucesso

Após pedidos de amigos para “fazerem um bolinho, uns salgadinhos e docinhos”, Magda Márcia de Oliveira Ferreti, 47, e Grazielle Oliveira Silva, 28, decidiram abandonar os empregos e abrir, há cinco anos, a M e G Doces e Salgados, no bairro Araçás, em Vila Velha.

Mãe e filha se dividem na decora-

ção de bolos e doces personalizados, além de oferecem a opção de buffet completo.

“São, em média, 35 festas por mês. É muito trabalhoso, mas também gratificante ver o cliente realizado”, contou Magda, que usa a internet para acompanhar as novidades do ramo.



GRAZIELLE E MAGDA, de Araçás, fazem bolos e doces para festas